



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após inauguração das novas instalações da Agência Central dos Correios de São Paulo**

**São Paulo-SP, 30 de janeiro de 2008**

**Jornalista:** O senhor pediu à Polícia Federal que fizesse uma checagem dos casos do desmatamento na Amazônia?

**Presidente:** Não se trata de a Polícia Federal fazer uma checagem. Eu vou dizer para vocês o que eu acho que aconteceu. Nós vínhamos, há 3 anos consecutivos, mostrando que era possível diminuir o desmatamento na Amazônia. O Inpe é o maior instituto de investigação, via satélite, que nós temos na América Latina, e de muita seriedade. Acontece que o Inpe publica os estudos dele a cada trimestre, e o que aconteceu foi que o Inpe comparou o último trimestre de 2007 com o último trimestre de 2006. Como 2006 tinha caído muito, 2007 apresentou um acréscimo no desmatamento, no Brasil, e isso é muito ruim.

Na reunião que eu convoquei, em caráter de emergência, eu perguntei ao coordenador do Inpe se o fato de ter crescido significava que nós íamos chegar ao final do ano com um índice de desmatamento maior. Ele disse: “Necessariamente, não. O que há é um sinal de que cresceu. Nós temos o ano inteiro para (inaudível)”.

Então, o que nós fizemos? Eu determinei que a ministra Marina, o ministro da Agricultura e o ministro da Justiça fossem, in loco, visitar, porque nós sabemos quais são as cidades, sabemos quais são os estados. E eu estou convocando os governadores dos estados da região, os prefeitos das principais cidades para que a gente possa, em conjunto, entender que diminuir o desmatamento é bom para o Brasil, não apenas do ponto de vista do meio



ambiente mas, sobretudo, é bom para que os produtos brasileiros continuem tendo grande inserção internacional.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Eu acho que é uma notícia preocupante. É como se você tivesse uma coceira e você achasse que é uma doença mais grave. Por enquanto, nós temos todas as condições de controlar, de detectar, se saber quem são as pessoas. Se a pessoa fez desmatamento ilegal, nós vamos ter que entrar na Justiça, essa pessoa precisa ter dificuldade de financiamento nos bancos públicos. Porque, veja, com gente séria a gente trata com seriedade. Quando alguém tenta fazer, eu diria, atos equivocados ou cometer ilegalidade, nós temos que utilizar a lei. Nós não podemos responder (inaudível). O Ministro da Agricultura prova todos os dias a mim que para manter a produção e a criação de gado, hoje, você não precisa derrubar um pé de árvore. O Brasil tem terra já degradada que dá para a gente plantar quanta soja a gente quiser, quanta cana a gente quiser, e criar quanto gado nós quisermos.

**Jornalista:** O Roberto Jefferson vai arrolar o senhor como testemunha no processo do mensalão. Eu gostaria de saber o que o senhor achou dessa notícia.

**Presidente:** Nem vejo isso como notícia, querida.

**Jornalista:** Faltam funcionários do Ibama para fazer fiscalização, Presidente? A gente viu uma matéria, na Folha de SP, com um funcionário de Alta Floresta dizendo que não tinha nem carro para fazer a fiscalização.



**Presidente:** É bem possível. É por isso que eu acho que não cabe só ao Ibama fazer toda a fiscalização. É importante que a gente construa parcerias com os prefeitos, é importante que a gente construa parcerias com os governadores e, sobretudo, parcerias com a sociedade civil. Nós já fizemos um concurso para contratar pessoas para o Ibama, muita gente já foi contratada, já fizemos a preparação que tínhamos que fazer no Ibama, criamos o Instituto Chico Mendes. Portanto, as coisas estão preparadas para ser controladas. Agora, quando há um erro de ilegalidade, quando alguém quer cometer um crime, meu caro, nós precisamos é cuidar do bandido.

(\$31EGJLP)